

# Cidades.

## Resultado da Ufes no final de janeiro

Ontem foi o último dia de provas do vestibular da Ufes. Agora, os candidatos terão que esperar até o dia 28 de janeiro para saber o resultado final. *Página 9*

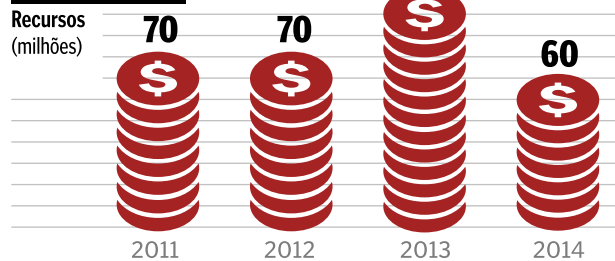
EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## BALANÇO DO GOVERNO CASAGRANDE

### O QUE FOI FEITO

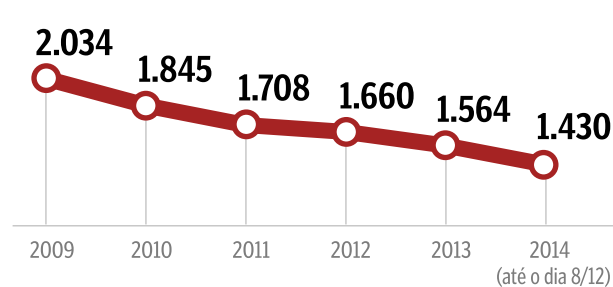
Foram destinados **R\$ 300 milhões** em quatro anos

#### INVESTIMENTOS



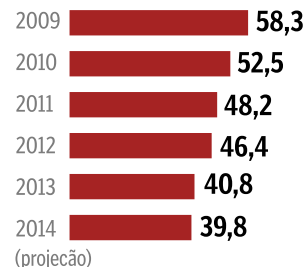
#### EVOLUÇÃO DAS TAXAS

Homicídios (registros)



#### TAXA DE HOMICÍDIOS

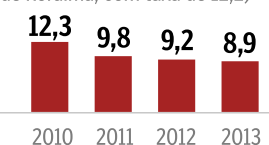
(por 100 mil habitantes)



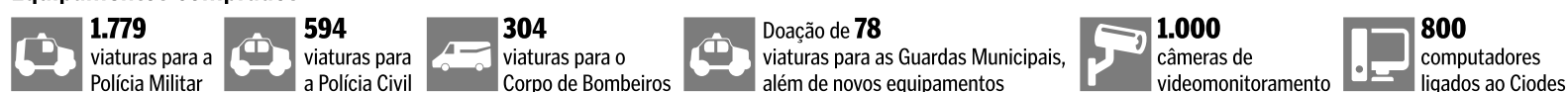
#### PRISÃO DE HOMICIDAS

**1.684 até novembro**

TAXA DE HOMICÍDIOS DE MULHERES (O Estado saiu da primeira colocação, que agora é de Roraima, com taxa de 12,2)



#### Equipamentos comprados



# SEGURANÇA

# TAXA DE MORTES CAI

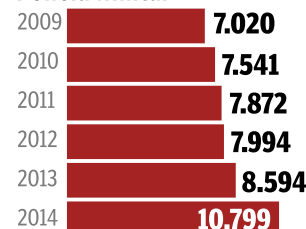
Redução foi de 58,3 para 39,8, a cada 100 mil habitantes

#### AUMENTO DO EFETIVO

##### Polícia Civil



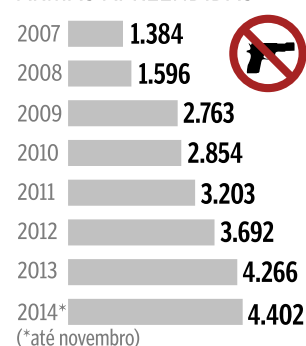
##### Polícia Militar



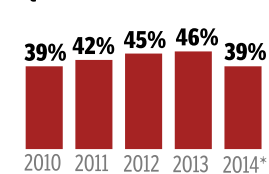
##### Bombeiros



#### ARMAS APREENDIDAS



#### RESOLUTIVIDADE DE INQUÉRITOS POLICIAIS



Fonte: Secretaria de Segurança Pública (Sesp)  
A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

/// **VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

O número de mortes violentas no Estado vem caindo desde 2009. A taxa de homicídios, calculada a cada 100 mil habitantes, saiu de 58,3 para 39,8 no período. Embora ainda esteja acima do limite estabelecido durante a campanha do governador Renato Casagrande em 2010 – que era de 25, acompanhando a média nacional à época – demonstra um avanço.

E não é o único. Outros indicadores apontam que houve um maior número de homicidas presos, ampliação do efetivo policial, mais armas apreendidas e uma maior resolutividade de inquéritos.

Foi o que constatou um balanço realizado por A GAZETA em áreas do governo estadual – além de Segurança e o sistema penitenciário, a Educação, a Saúde e o Desenvolvimento Econômico –, e que vão ser publicados a partir de hoje.

Até o final deste ano terão sido investidos R\$ 300 milhões. Recursos que fo-



MARCELO PREST

## Na comunidade

Os soldados Mariano e Jacobsen, ambos com 25 anos, estão entre os militares que entraram este ano para a corporação. Atuam em um dos principais projetos da Segurança e que é considerado a meta do futuro: a Polícia da Comunidade.

ram destinados, explica o secretário André Garcia, à ampliação dos quadros e à compra de equipamentos que auxiliaram a melhorar o trabalho policial.

Estruturas que, aliadas a uma interação maior entre os trabalhos das polícias Ci-

vil e Militar, a uma melhor utilização dos serviços de inteligência e o acompanhamento e monitoramento das estatísticas, ajudaram o Estado a melhorar vários indicadores. “Caminhamos muito bem nos últimos anos, retomando a

capacidade de dar respostas adequadas”, diz Garcia.

Ele cita como exemplo a perda na liderança nacional de homicídios de mulheres, posição que o Estado mantinha desde 2002. Hoje ela está com Roraima, com taxa de 12,2 mortes de mulheres

a cada 100 mil habitantes.

Outro ponto destacado por Garcia foi a adoção de dois grandes programas, um deles o Estado Presente, implantado em 31 aglomerados urbanos. Eram regiões onde os indicadores sociais mais baixos se aliavam aos maiores indicadores criminais. Em 2010 estas áreas respondiam por 52% dos homicídios. “Era gritante e clara a concentração territorial de violência, tendo como principais vítimas os jovens e as mulheres”.

Uma realidade que começou a ser mudada com o programa, que levou para estas regiões também saúde, educação e assistência social, relata o secretário, que pondera que estes resultados podem se perder se não houver a compreensão de que este conjunto de práticas é o caminho: “Precisa de ajustes, claro, incluindo a integração das prefeituras”.

Também ganhou importância na área de Segurança a Polícia da Comunidade. “É o nosso sonho de consumo”, diz Garcia.

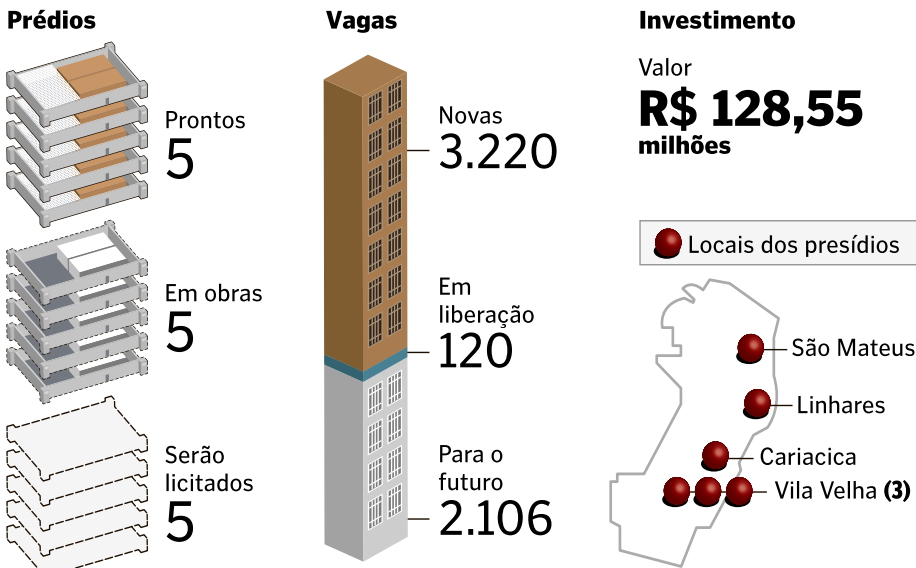


## BALANÇO DO GOVERNO CASAGRANDE

### O QUE MUDOU

O investimento superou R\$ 156 milhões no sistema penitenciário

#### PRESÍDIOS



Fonte: Sejus

#### RESSOCIALIZAÇÃO

**EDUCAÇÃO** (alfabetização ao ensino médio)  
**9.187 presos**

**SAÚDE**  
**620 mil atendimentos**

**CURSOS DE QUALIFICAÇÃO**  
**8.880 vagas**

**TRABALHO** (convênio com empresas privadas)  
**5.514 presos**

#### EQUIPAMENTOS

**710** radio-comunicadores

**100** caminhonetes (Toyota e Ranger)

**9** sprinter

**8** ambulâncias

**500 a 6 mil** tornozeleiras eletrônicas (viabilizadas por intermédio de contratação de empresa que fará o monitoramento eletrônico)

#### SERVIDORES

Capacitação e concurso público  
**5.514 pessoas**

**INVESTIMENTO**  
**Valor: R\$ 28 milhões**

#### PERFIL DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

<b>População total</b>	<b>16.706</b>
<b>Homens</b>	<b>15.582</b>
<b>Mulheres</b>	<b>1.124</b>
<b>Provisórios</b>	<b>7.291</b>
<b>Condenados</b>	<b>9.415</b>
<b>Déficit de vagas</b>	<b>3.248</b>

A Gazeta | Editoria de Arte | Geniôdo

# UM ANO SEM REBELIÕES NOS PRESÍDIOS CAPIXABAS

## Sistema, no entanto, tem superlotação e déficit de 3 mil vagas

/// **VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

Há um ano não há rebeliões nos presídios capixabas. Data do mesmo período a última apreensão de celular na unidade onde ficam os presos mais perigosos do Estado, a Penitenciária de Segurança Máxima II. Apesar da calma, o sistema ainda enfrenta superlotação em algumas unidades com um déficit de mais de 3 mil vagas.

O resultado decorre, segundo o secretário Eugênio Ricas, de uma mudança na concepção de administração das unidades. “Com foco na segurança, sem desprezar os direitos humanos”, assinala o secretário ao fazer um balanço da gestão na área nos últimos quatro anos.

Além do uso dos setores de inteligência para a separação dos presos e das lideranças criminosas, houve investimento na criação de uma nova diretoria técnica, com equipes que contam com a participação até de cães para fazer intervenção nos presídios não só para conter rebeliões, mas para monitorar e fiscalizar as unidades, evitando que elas ocorram.



Nos presídios, equipes foram criadas para evitar e conter rebeliões

Mas o sistema ainda enfrenta um problema crônico: 43% da população carcerária é composta por presos provisórios, que ainda não foram condenados.

Nos últimos quatro anos foram investidos na área R\$ 156 milhões. Parte destes recursos foram destinados à capacitação e contratação, via concurso

público, de servidores, e também na ressocialização dos presos.

No mesmo período foram entregues cinco novos presídios, um ainda está em obra e outros cinco estão em processo de licitação, o que pode ajudar a diminuir o déficit de vagas.

O secretário avalia que isso será solucionado com a adoção das tornozeleiras eletrônicas. “É uma alter-

CARLOS ALBERTO SILVA / ARQUIVO

nativa mais barata que pode zerar o déficit de vagas no sistema”, destaca.

O contrato fechado pelo governo foi para o uso inicial de 500 tornozeleiras. Mas pode ser ampliado, a partir de 2015, para até seis mil, ao custo mensal de R\$ 163 a unidade.

**AMANHÃ** Balanço do governo na área da Educação.

#### CÁRCERE

“Há muito a melhorar”

/// “Houve uma melhora importante nas condições habitacionais dos presos. Há estados onde esta situação é extremamente precária, lembrando em muito a situação já vivida no Espírito Santo há alguns anos. Mas há muito a melhorar. O Estado tem violado os direitos humanos dos presos. É o caso, por exemplo, de sanções impostas a eles, com repercussão em suas penas, sem o devido processo administrativo. Outro exemplo vem dos presos provisórios – ainda não condenados – submetidos a um regime disciplinar mais rigoroso do que o destinado aos já condenados.”

**GILVAN VITORINO**  
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DO SISTEMA CARCERÁRIO DO CONSELHO FEDERAL DA OAB

#### SEGURANÇA

“A desigualdade social é elevada”

/// “Uma das formas de se analisar a Segurança Pública é através dos números, que de fato são positivos e mostram uma redução de alguns crimes. O investimento nas forças policiais é importante. Polícia na rua nos dá sensação de segurança, mas é preciso também procurar as causas da violência, o que está por trás das mais de 1.400 mortes violentas, que ainda é um número elevado para o Estado. E o que temos é uma desigualdade social muito elevada que estimula as situações de violência. Para que se tenha uma efetiva redução da violência, tem-se que reduzir a desigualdade social.”

**JOILTON ROSA**  
PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA E ÉTICA DA FAESA-CARIACICA